

Imigração

A mistura entre japoneses de Okinawa e campo-grandenses que deu samba

Sobá com mandioca



Foto: Arquivo Museu Histórico da Imigração Japonesa no Brasil

Junho - Chegada dos imigrantes Japoneses ao Brasil vai completar 100 anos

Sarah Isernhagen

É do Brasil a maior colônia de japoneses do mundo. E Mato Grosso do Sul abriga a terceira maior população de imigrantes japoneses do país que neste ano, em 18 de junho, comemoram cem anos de história da cultura japonesa, integrada e difundida com a cultura brasileira. Aqui, como nas outras colônias do resto do “País Tropical”, ocorre uma rica troca de culturas nipo-brasileiras onde japoneses dançam samba e brasileiros se identificam com os costumes orientais, desde a gastronomia às artes marciais.

Seiko Yamauchi, de 69 anos, veio da Ilha de Okinawa para o Brasil com 20 anos de idade e conta que quando chegou em Campo Grande a cidade estava começando crescer. Ele afirma que o Brasil ofereceu ótimas condições de vida e oportunidades de trabalho e auto-suficiência. “Quando eu saí do Japão, não tínhamos nem mais comida, e chegando aqui tínhamos fartura, frutas à vontade, e condições de viver através do trabalho”. Yamauchi casou-se com uma brasileira descendente de japoneses e teve três filhos que quan-

do mais velhos voltaram para a Terra do Sol Nascente para tentar melhores oportunidades de trabalho. “Quando cheguei ao Brasil o Japão estava destruído, mas o Japão cresceu mais rápido que o Brasil e hoje já está bem à frente em vários aspectos. Agradeço o Brasil pelo bom abrigo dado ao nosso povo”, finaliza.

Este ano a comunidade japonesa foi homenageada pelo enredo “Do Kasato Maru ao Mato Grosso do Sul, Brasil meu Eldorado, Campo Grande meu reino encantado”, que resultou na vitória da escola de Samba Igrejinha e Seiko Yamauchi foi um dos colaboradores para a realização do desfile da Igrejinha que levou parte dos colonos japoneses a caírem no samba na Via Morena no carnaval de 2008 em Campo Grande.

Felipe Oliveira, de 16 anos, é campo-grandense e pratica Karatê na Associação Esportiva e Cultural Nipo Brasileira, mesmo sem ter descendência oriental. “Faço Karatê não só pela prática física, mas também pelo estudo da filosofia marcial, cuido do corpo e principalmente da mente”, esclarece ele que pratica a arte marcial há dois anos.

Aproximadamente



Foto: Cláudia Basso

Memória - Seiko Yamauchi reconstituiu história

70% da colônia japonesa de Campo Grande são de Okinawanos, um total de 1.800 famílias vindas da pequena ilha que é considerada uma espécie de caribe japonês. Okinawa já foi uma ilha-continente independente, depois pertenceu à China e desde a Segunda Guerra Mundial pertence ao Japão, mas ainda abriga bases norte-americanas.

Os okinawanos em Campo Grande são extremamente organizados e se dedicam a manter a tradição e cultura de onde vieram. A cidade possui três associações: Associação Okinawa de Campo Grande; Associação Esportiva e Cultural Nipo

Brasileira e a Associação Campo Beisebol.

Os irmãos Marcelo e Daniela Nakao participam de programas de intercâmbio entre Okinawa e Mato Grosso do Sul. Daniela conta que as duas vezes que foi para a ilha foram de fundamental importância para finalmente absorver a cultura da ilha de seus antepassados. “Mesmo tendo sido criada na colônia em Campo Grande não tinha consciência do que representava ser descendente de okinawanos. Por ter ido lá, entendendo a verdadeira importância de preservar nossa cultura em Campo Grande”.

CINEMA

Projeto gratuito incentiva gosto por filmes produzidos no Brasil

Talita Oliveira

Prepare as pipocas, o cinema aberto ao público está em Campo Grande. Uma parceria da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul e Ministério da Cultura traz para o Estado de MS um projeto com exibições de filmes brasileiros gratuitos, que garante a presença de todas as classes sociais, proporcionando um maior acesso ao cinema nacional.

Conforme o Gestor de Produção Cultural da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, Rodolfo Ikeda, de 28 anos, o objetivo desta iniciativa é a difusão da produção audiovisual nacional para Campo Grande e outras cidades. Ele espera que o público aprenda a valorizar a arte no país em que vive. “A nossa linha de pensamento de



Foto: Talita Oliveira

Telona - O público sul-mato-grossense pode assistir aos filmes brasileiros em seis locais de exibição

Mato Grosso do Sul é que temos só acesso a filmes estrangeiros e televisivos, por isso vamos dar oportunidade para as pessoas conhecerem o cinema e a cultura brasileira, como alguns filmes que mostram registros históricos”, afirmou a técnica de cinema e do núcleo audiovisual da Fundação de Cultura de MS, Lidiane Lima, de 27

anos.

A fotógrafa e professora de fotografia da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (Uniderp), Elis Regina Nogueira freqüenta o cinema gratuito desde o início do projeto, nas sessões de cinema no Centro Cultural Otávio Guizzo conhecido como Cinebrasil, e admite

que “vivemos em um mundo cinematográfico muito hollywoodiano, e precisamos de espaço para ter oportunidades interessantes para assistirmos filmes nacionais, isso é fundamental para o enriquecimento do ponto de vista cultural”.

Elis Regina fica triste por perceber que há pouco interesse público para este gênero

de filmes. Ela tem como exemplo que no Cinebrasil, geralmente só há seis pessoas na sala, já no Cinecultura tinha mais pessoas, por valorizarem os filmes americanos. “Estes projetos devem continuar, também abrir nas universidades, com mais divulgação para ganhar espaço”, sugere a fotógrafa. Para Elis Regina, que participa da platéia esporadicamente, a idéia deste cinema é boa, para os jovens é ótimo aprender a cultura e obter informação, por serem filmes de qualidade.

Este projeto utiliza um acervo comprado da Programadora Brasil e é disponibilizado em seis locais de exibição em Mato Grosso do Sul. Cinemarco no Museu de Arte Contemporânea, Cinebrasil no Centro Cultural Otávio Guizzo, Cinepark que fica no Parque Ayrton Senna, Cinemoreninhas na Associação dos Moradores das Moreninhas I, II e Nova Conquista, Cineterena que fica na cidade de Terenos e Criançine, na cidade de Ribas do Rio Pardo. O acervo contém 126 filmes brasileiros, com diversas fases do cinema, desde os anos 20 até a época atual.

Os equipamentos de exibição como telões, retroprojetores, mesa de áudio e DVD's, são cedidos pelo Ministério da Cultura, Fundação de Cultura do Estado e por outras entidades como a

Associação de Moradores.

Com o público variado, o Parque Ayrton Senna e a Associação das Moreninhas recebe 80 crianças e jovens de escolas da região por sessão, já no Museu de Arte Contemporânea e Centro Cultural Otávio Guizzo, a média de público é de 20 pessoas, pois os filmes são direcionados à música e a fotografia.

“Queremos proporcionar às comunidades o acesso ao cinema nacional, e formar platéia para a produção audiovisual brasileira”, afirmou o coordenador do projeto Cinepark, Wagner Rodrigues Cordeiro, de 26 anos que acredita que a vantagem desta iniciativa é de colocar para a comunidade da região do Aero Rancho um ponto de lazer e cultura com conteúdo de qualidade.

Os dias e horários variam, de acordo com cada local, no Cinebrasil tem filmes na última semana de cada mês e o funcionamento é das 12h e 30min até as 18h e 30min. No Cinemarco são todos os domingos às 17h e 30 min. Já no Cinemoreninhas as exibições são quinzenais, às 18h e 30 min. E no Cinepark estrearam no dia 9 de Março de 2008, às 21 horas. O Cineterena foi inaugurado no dia 29 de fevereiro e o Criançine teve início no último dia 14 de março.

Semelhanças e diferenças na criação dos filhos

Pais: ainda entre bonecas e carrinhos?

Tatiana Gimenes

Bonecas e carrinhos. Quem pensa que menina só brinca de boneca e menino só brinca de carrinho está enganado. Pesquisas indicam que não existe brinquedo de menino ou menina. Por envolver a sexualidade das crianças, os pais e até mesmo os educadores precisam saber lidar com determinadas situações para não prejudicarem a formação delas. A criação das meninas no século XXI tem mostrado que apesar de algumas diferenças entre meninos e meninas, há também inúmeras semelhanças.

Tal fato se explica ao descobrimento, de algo novo, que faz parte do desenvolvimento natural de cada um. Jacira Noriko Okabe dos Santos, 46 anos, dentista, diz que criar os filhos nos dias de hoje é mais difícil, tan-

to menino quanto menina. “Eles assistem tudo, têm acesso a tudo, a muita informação. Na maioria das vezes não sabemos o que eles vêem”, completou a mãe que afirma ainda não ter tempo suficiente para seus filhos. Segundo Jacira, mãe de Marcela, 11 anos, Lucas, 9 anos, e Vitor, 8 anos, há uma certa diferença na criação, ela destaca que Marcela é mais carinhosa, já os meninos são mais descolados. “Ela quer que eu conte historinhas até hoje; se não conto historinhas quer brincar, daí eu faço técnica de relaxamento, e outros exercícios”, contou.

Com relação às ‘brincadeiras de criança’, Jacira fala que não os vê brincando de casinha. Eles brincam de esconde-esconde, patins, jogos, como banco imobiliário e jogo da memória, videogame, dentre outros, o pró-

prio meio influencia nas brincadeiras de hoje. “A criança de hoje em dia não tem tempo de brincar, os pais acabam assumindo parte de seus compromissos”, falou a mãe, que diz que aos poucos eles vão aprendendo a ter responsabilidades.

Aos finais de semana, quando tem mais tempo, Jacira e o marido realizam atividades junto com os filhos. Ela conta também que tem bastante lembranças de sua infância. No início do ano, período de férias das crianças, ela usou a imaginação e inventou pinturas para elas. “Eles pintavam pano de prato, pratinhos descartáveis, e davam de presente para as tias. Eles pensam que são artistas, mal sabem que são arteiros”, concluiu.

Ivani Correa Andrade Souza, de 34 anos, dona de casa, é mãe de Isabela Andrade Souza, de 11 anos, e Luiz Henrique Andrade Souza, 6 anos. Para ela, há diferenças na criação dos filhos de hoje. “A mídia está influen-

enciando



“Segura de si” - A dona de casa Ivani Correa cria a filha Isabela, 11 anos, para ser uma mulher independente



Balança - A professora Elis faz pouca distinção na educação dos filhos Erick, 8 anos e Maria, 4 anos

demais, cabe a nós encaminhar pro lado certo”. Ela lembra que na época em que era criança o respeito era maior.

Segundo Ivani, Isabela nunca foi apegada a bonecas. “Eles brincam juntos, não é isso que vai formar o caráter nem a opção sexual de cada um”, ressaltou. O lado mãe das meninas é perceptível, elas se preocupam e protegem seus irmãozinhos, cada uma do seu jeito. As mães também se preocupam com a criação de seus filhos. Ivani diz que cria Isabela para ser completamente independente, segura de si. “Ela é muito responsável com relação aos estudos”, falou. Para a mãe, o estudo tem de prevalecer, para que o resultado venha no futuro. “Tudo gira em torno da responsabilidade, a gente cria nossos filhos pro mundo, é perigoso, mas a gente tem que ir muito além dos medos”, completou.

Já Elis Regina Neuhaus de Mesquita, de 31 anos, professora e estu-

dante, mãe de Maria Eduarda Neuhaus de Mesquita, 4 anos, e Erick Lincoln Neuhaus de Mesquita, 8 anos, não faz muita distinção. “O que eu ensino pra ele eu também ensino pra ela, é claro que tem diferenças”, afirmou. Elis Regina diz que foi criada numa época totalmente diferente. “Hoje em dia as brincadeiras se difundiram, não tem mais diferença”, afirmou.

Diante do aumento do número de mulheres no mercado de trabalho, que por sua vez estão participando freqüentemente na economia, Elis diz que cria a filha para ser empreendedora porque ela acha que tem que começar desde pequenininha. Até com relação a fazer as coisas sozinhas ela percebe certa independência na Maria Eduarda. “Eu acho ela muito mais independente, toma banho sozinha, veste roupa sozinha. Ela também já sabe usar as armas que tem. O Erick se preocupa quando ela fica doente, ele fica muito preocupado, mas na verdade eu acho que ela cuida mais dele”, finalizou.

Para a pedagoga Célia Re-

gina Miglioli de Mendonça, 52 anos, pós-graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais, que trabalha há 30 anos com crianças, tudo está relacionado à criação e ao direcionamento familiar. Célia lembra que antigamente as crianças brincavam de bolinhas de gude, de subir em árvores, e que no lúdico elas desenvolvem muito esses conceitos, apesar de serem criadas muito consumistas, voltadas para o consumismo direcionado. “Hoje em dia a menina tem que ser criada para ser profissional, e não só dona de casa mas, companheira dos seus maridos e, principalmente, mulheres empreendedoras. Nossa sociedade está bem mudada, muitas mães hoje sustentam suas próprias famílias”, completou.

Segundo a pedagoga, a escola cria no âmbito educacional, mas a própria tecnologia já influencia na criação das crianças. “A criança hoje está muito evoluída, e as meninas apesar de serem criadas diferente, estão acompanhando as mudanças para enfrentar o mundo competitivo”.

Valores atuais ditam educação de meninas

Tatiana Gimenes

Conforme a psicóloga Elenise Damasceno, 37 anos, o século XXI trouxe consigo uma geração de mães e pais que são bem mais esclarecidos, mais informados sobre educação, porém são estes mesmos pais que também estão em conflitos sobre carreira, sobre crescimento pessoal e crescimento financeiro. “E não se pode esquecer da facilidade que os casais têm hoje, em desfazer seus relacionamentos”, ressaltou. A psicóloga comentou ainda que esta geração que está se formando é muito mais individualista e com sérios problemas de relaci-

onamento, principalmente amoroso.

“As meninas, hoje, são criadas como os meninos, salvo exceções, sem restrições na forma de falar, sentar, na escolha dos esportes, na idade que vai começar a ‘ficar’ e ir para a balada e até no horário de voltar para casa”, analisa Elenise. Para ela, os valores que a sociedade tem imposto aos pais são muito contraditórios, confusos, e se misturam com as dúvidas dos próprios pais, que buscam acertar e fazer diferença naquilo que acham que seus próprios pais erraram. “Não percebo grandes diferenças na criação de meninas e meninos, hoje acho que a diferença está entre pais mais liberais e pais mais tradicionais. Saber que seu filho já perdeu a virgindade é uma coisa bem diferente de saber que sua filha já teve uma relação sexual! Ainda dentro da influência de séculos anteriores, o choque é mi-

lhões de vezes maior quando se trata das meninas”, completou.

Segundo Elenise, uma coisa que está ainda bem forte em cada uma de nós é o sentimento de maternidade, o cuidar, o proteger, o preservar e o educar. Para ela isso faz parte do nosso feminino e nos faz agir assim, mesmo que seja o irmãozinho menor.

“Acho que as mulheres tiveram alguns ganhos com a igualdade da mulher, saíram de baixo do poder dos homens e de seu machismo, tornaram-se mais confiantes, mais fortes, porém muitas perdas também vieram em consequência: perdeu-se a possibilidade de cuidar de forma mais eficaz de seus filhos, de estar relaxada e tranqüila para educá-los, perdeu-se os momentos de romantismo e de sedução entre os amantes e muitas outras questões, mas isto é assunto para uma outra discussão”.



Criatividade - A dentista Jacira dribla as dificuldades do mundo moderno para educar os três filhos



Brasileiro- Copeu, (centro), foi campeão pelo Palmeiras em 69

Foto: Arquivo Fundesporte



Time- Gonçalves, (da esq. para a dir. o 2º em pé) com Pelé



Memória- Wilson Mello de Oliveira (de bigode), segura a taça de campeão estadual pelo Paissandu, no Pará em 1982

Equipe show

Estrelas do futebol nacional e de MS estão reunidas para apresentações especiais da arte de jogar bola

Eternos craques formam time

Bruna Lucianer

Valorização do ex-atleta. Essa é a intenção da parceria entre a Fundesporte e o Sindicato dos Atletas de Futebol do Estado de Mato Grosso do Sul (Safems) no projeto *Seleção Show de Bola*. Composta por ex-jogadores de futebol residentes em Campo Grande, a seleção tem como objetivo gerar renda para esses profissionais que já não atuam como antes.

O time ficará à disposição de convites para amistosos em cidades do interior do Estado em eventos como aniversários de municípios. Além do espetáculo esportivo, quem receber um jogo da seleção terá o privilégio de ver alguns dos maiores nomes da época áurea do futebol sul-mato-grossense, e até mesmo do cenário nacional.

Entre eles está o ex-atacante Carlos Cidreira, o *Copeu*, que jogou em clubes como o Santos, Sport de Recife, Remo de Belém e Palmeiras, pelo qual conquistou o título de campeão Brasileiro em 1969.

Chegou a representar a seleção brasileira em 69, jogando ao lado de Pelé, Rivelino e Carlos Alberto. Mudou-se para Campo Grande em 1973, contratado pelo Comercial, onde jogou por seis anos e conquistou dois títulos estaduais. Copeu sonhava em ir para um grande centro, como São Paulo, trabalhar em um clube renomado. O sonho não realizado o fez encerrar a carreira como treinador do Comercial em 1997. Copeu recebeu o título de “cidadão campo-grandense” em 2007 e hoje trabalha na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) como treinador da

escolinha infantil e ao lado de adultos também.

Ao lado de Copeu na Seleção Show de Bola está Francisco Gonçalves, *Mestre Gonça* para os fãs. Com sua voz serena porém firme, Gonçalves, aos 67 anos, conta histórias da sua vida profissional como médio volante da seleção brasileira das Forças Armadas, time pelo qual foi campeão brasileiro e sul-americano ao lado de Pelé no final da década de 50. Também foi titular do

Corinthians em 1962. Depois foi contratado pelo Comercial e esteve na equipe que disputou o Campeonato Brasileiro de 1973, os primeiros representantes sulmato-grossenses em um campeonato nacional.

No auge do sucesso do clube no Estado, chegou a ganhar do Santos de Pelé por 1 a 0. Encerrou sua carreira como jogador profissional em 1977.

Outro grande jogador que está na seleção dos veteranos é Wilson Mello de Oliveira.

Foto: Bruna Lucianer



Hoje- Wilson Mello preside sindicato

Carioca da gema, Wilson foi meio-campista de times como Bom Sucesso (RJ), Paissandu, Santa Cruz, Operário e Palmeiras. Chegou a disputar o Brasileirão pelo Palmeiras ao lado de Ademir da Guia e foi campeão estadual pelo Paissandu em 1982 e bi-campeão pelo Operário em 1983 e 1986. Jogou contra o Fluminense de Rivelino em 1976 e o Corinthians de Sócrates em 1982. Venceu os dois: 3 a 0 e 2 a 1, respectivamente.

Hoje, aos 53 anos, Wilson é presidente do Sindicato dos Atletas de Futebol do Estado de Mato Grosso do Sul (Safems), que presta assessoria a jogadores e ex-jogadores do Estado e comerciante do ramo automobilístico.

Três indivíduos apaixonados pelo esporte que, mesmo seguindo caminhos

paralelos, farão questão de matar a saudade do gramado e da torcida defendendo a Seleção Show de Bola.

Segundo o coordenador pedagógico da Fundesporte, ex-goleiro e integrante da Seleção, Paulo Roberto Bernardo de Souza, a idéia é reunir os grandes nomes do futebol sul-mato-grossense e realizar um intercâmbio entre as várias idades.

Copeu assina abaixo: “é uma importante iniciativa não só para mim, mas para todos os ex-jogadores de Campo Grande. Vai ajudar muito os ex-atletas que ainda passam necessidades”, afirmou.

Clubes caçam talentos em busca de renovação

Helton Verão

Mato Grosso do Sul já há algumas décadas não empolga os simpatizantes do futebol. O investimento financeiro é pouco ou praticamente nenhum, em consequência disso os clubes se aproximam cada vez mais do fundo do poço. A alternativa que acabam buscando é descobrir novos talentos para uma eventual negociação no futuro.

O diretor de futebol do Esporte Clube Comercial Fernando Doldan, conta que o clube está trabalhando atualmente com categorias Sub-13, 15 e 18. “Nós estamos com um projeto de treinamentos para os meninos no Parque Ayrton Senna, e em muito breve esse projeto deve se estender para outros bairros, tudo está bem encaminhado”, afirma Doldan, que alega que este projeto pode encontrar garotos que têm potencial, mas ainda não foram revelados.

Sobre futuros valores Doldan lembra que alguns meninos têm qualidade e podem surgir para o cenário nacional muito em breve. “Temos alguns meninos que estão emprestados para o Iraty do Paraná, o volante

Rômulo se destaca muito pelos seus desarmes e marcação, o meia canhoto, Claiton toca muito bem a bola, tem boa velocidade e criatividade na armação das jogadas, e o centro-avante Nathan que é daqueles jogadores que chamam a responsabilidade e marca muitos gols”, explica.

Quando questionado sobre as atuais condições do Esporte Clube Comercial, Fernando lamenta que o clube já não tenha mais sede. “Devido às muitas dívidas foi inevitável a penhora da sede”, relata ele sobre a agora ex-sede que se localizava na Avenida Brilhante.

Em outros casos, meninos conseguem mostrar seu futebol em clubes de fora, mas para quem pensa que só em Mato Grosso do Sul a situação é precária, se engana. Diego Henrique de 18 anos, que joga como zagueiro, disputou este ano a Taça São Paulo de Futebol Junior pela equipe de Mato Grosso do Sul, a equipe não foi bem, perdeu as três partidas no campeonato. O jovem também jogou em equipes do interior paulista como o Mirassol, e chegou a ingressar como atleta do Internacional de Porto Alegre, mas as coisas não cor-

reram como esperado. “No Mirassol a situação era complicada em todos aspectos se o clube não tem uma estrutura boa, bem parecida a de clubes do nosso Estado”, alega o Zagueiro.

Já no Inter a concorrência foi muito grande para Diego. “Eu não estava me adaptando ao ambiente do Rio Grande do Sul, acabei voltando para Campo Grande para ficar próximo da família”, conta o zagueiro.

Torcedores acreditam no início de dias melhores, devido aos projetos que os atuais clubes apresentam para o futuro. Os de maior nome aqui no estado como o Centro Esportivo Nova Esperança (Cene), Águia Negra de Rio Brilhante e o Comercial empolgam o torcedor que pensa positivo. “Eu espero que pelo menos um desses três possa estar na Série B do Campeonato Brasileiro no máximo em 2010, acho que falta pouco para conseguirmos alcançar esse status para nosso Estado”, indaga o vendedor Sérgio Araújo.

Segundo ele, o trabalho que está sendo executado no Cene é ótimo. “Os meninos só têm evoluído conforme tratamento que recebem das pessoas do clube”, afirma o torcedor.

CAMINHADA

Exercício levado a sério

Fernanda Mara

Os que acham que caminhar é exercício físico destinado apenas a pessoas com patologias e idosos, estão muito enganados. A caminhada certa e com tempo determinado é uma das ferramentas mais importantes para emagrecer, trabalhar a função cardiovascular, aumentar o condicionamento físico e fortalecer os músculos.

Um exercício simples e rápido, mas que requer uma atenção na hora de ser executado. É necessário fazer alongamento antes para não prejudicar os músculos e utilizar roupas adequadas, tênis confortável, além de se hidratar durante a caminhada.

O exercício deve sempre ser orientado por um profissional de Educação Física, mostrando o tempo certo para cada pessoa. “No caso do obeso a caminhada excessiva pode carregar as articulações, prejudicando os ossos. A caminhada mais um trabalho neuromuscular (musculação) e uma boa alimentação, é um caminho certo à boa saúde e para obter a longevidade”, comenta o pós-gra-

duando em atividade física adaptada à saúde Marcelo Amaral, de 26 anos.

Para algumas pessoas a caminhada ajuda a elevar a autoestima. É o caso da estudante Laura Lira Caetano, de 20 anos, que caminha uma hora por dia, sem preguiça. “Eu gosto de caminhar para cuidar da minha saúde e para manter a forma. E quando faço alguma coisa que é de benefício para o meu corpo eu me sinto melhor e mais revigorada, ainda mais se eu começo a ver resultados, como perda de peso.”

José Ramos de Oliveira, de 51 anos, ex atleta e árbitro de atletismo, conta que pratica esporte desde 1976 e hoje se beneficia do esforço adquirido no passado, pois nunca teve nenhum tipo de doenças mais

graves. “Eu era atleta, ganhei várias competições do Estado, já representei MS na São Silvestre e nunca parei de exercitar meu corpo, hoje caminho com minha mulher e corro todos os dias. Sinto-me bem melhor, pois, mantenho minha vitalidade e previno meu corpo de várias doenças, sem contar que eu durmo bem melhor”, comenta Ramos, que diz também cuidar da alimentação, evitando gorduras e comendo alimentos saudáveis.

Já para as pessoas com diabetes, osteoporose, estresse, doenças cardíacas entre outros, é indispensável a caminhada e o exercício físico para o melhoramento das articulações e equilíbrio. Uma pessoa que caminha fortalece os ossos, deixando-os mais resistentes. É o caso da dona de casa Elizabeth Marina, de 47 anos, que começou a caminhar após sofrer um começo de infarto, “Eu fumava, mas comecei a caminhar e melhorou a minha circulação e, por isso, não cheguei a ter um infarto. Quando não caminho meus ossos doem, e fico sem disposição.”



A Universidade Católica Dom Bosco apóias projetos de iniciação científica entre acadêmicos da instituição

Universidade incentiva pesquisa

Assessoria de Imprensa

Com a política de incentivar os trabalhos de pesquisa através da concessão de bolsas de pesquisa, orientadores qualificados e laboratórios preparados para o desenvolvimento de projetos em diversas áreas, a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) tem destaque na conquista de prêmios e reconhecimento nacional e internacional pelos trabalhos prestados na iniciação científica. As pesquisas são desenvolvidas individualmente ou em grupo.

Os projetos do Pibic (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) da Católica conquistaram diversos prêmios, como o “Rastreamento de Camundongos para Automação de Experimentos com Fármacos”, do aluno Wesley Nunes Gonçalves, o projeto “Jornal Correio do Estado: a visibilidade da saúde como notícia”, realizado por Fabrine Oliveira Roman e a “Implantação da Metodologia de Determinação da Atividade da Linamarase e sua Aplicação”, realizada por Arioval Diogo Tolentino de Barros Baltha. Estes projetos conquistaram a premi-



Foto: Arquivo Neppi

Cultural - Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (Neppi) desenvolve projetos nas aldeias de Mato Grosso do Sul

ação no 10º Encontro de Iniciação Científica realizado em 2006 como melhor plano de trabalho. A acadêmica Francielle Culau foi premiada pela pesquisa “Análise de lipídios em ‘salgadinhos’ comercializados em Campo Grande”.

Existem trabalhos em áreas como Letras, que desenvolve os projetos “O uso das ferramentas de comunicação e informação em cursos de graduação a distância”, realizada pela acadêmica Aline Nogueira; “O realismo mágico na obra poética de Manoel de Barros”, do aluno Silvio do Espírito Santo, e “Esrus Iatanatus na obra de Manoel de Barros”, desenvolvido por Tiago Cyles.

O curso de Geografia, com acadêmico Augusto Cesar Lopes Josetto, desenvolve a pesquisa “A construção do espaço pela atividade turística: um estudo do município de Campo Grande” e também tem o projeto desenvolvido por docentes do curso com “Estudo e acompanhamento do processo de desenvolvimento do território rural da reforma no Mato Grosso do Sul”. Acadêmicos dos cursos de Pedagogia e História têm como objeto de estudo “Os diferentes sentidos do aprender e ensinar o contexto cultural indígena”.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas (NEPPI) e o programa Kaiowá/Guarani desen-

volvem diversos projetos como “Gestão Ambiental na Área Indígena de Caarapó”, “Confinamento e Tradição nos Processos Históricos dos Kaiowá e Guarani no Mato Grosso do Sul”, “Rede de Saberes – Acesso e Permanência de Acadêmicos Indígenas no Ensino Superior”, “Avaliação das práticas alimentares como indicadores de risco para cárie precoce da infância na população Kaiowá e Guarani de Mato Grosso do Sul”, “Situação dos detentos indígenas no estado de Mato Grosso do Sul”, “Recuperação e proteção de nascentes e corpos d’água na aldeia Te’yikue, município de Caarapó” e “Ponto de Cultura na reserva Teko Arandu:

centro de pesquisa, documentação, cultura e arte dos índios Guarani/Kaiowá”.

O curso de Nutrição atua em projetos como “Análise Nutricional da Farinha da Mandioca (manhihot esculenta) dos ‘tipos d’água de Santa Catarina’ em ratos Wistar”, da acadêmica Érica Caroline Silva, “Valorização da espécie *Dipteryx alata vogel* com a manufatura de biscoitos a base de farinha de mandioca”, de Ana Paula Maruyama, “Estudo químico, biológico e farmacológico dos extratos e das frações das espécies *Cochlospermum regium* (algodão), *Guazuma ulmifolia* (Chico magro)”, da aluna Michele Giuliano. Há, ainda, estudos denominados

“Larvic: Monitoramento da criação e bioensaios com larvas de *Aedes Aegypti* utilizando visão computacional”, produzido por Gláucia Batista Toroco, e “Avaliação de formas viáveis de propagação (via sexuada ou assexuada) para formação de mudas de cajuzinho do Cerrado (*Anacardium humile*)”, pesquisado por Márcia Marlene da Silva.

Os cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Mecânica e Engenharia Mecatrônica desenvolvem os projetos “Engenharia no Contexto da Ciência no Ensino Médio”, “Monitoramento de estufas através de redes de sensores sem fio”, “GC-PAA – Técnicas de otimização e geração de código para processadores de alto desempenho”, “Desenvolvimento de equipamentos para extração automatizada da polpa e amêndoas do baru”. Além destes, os cursos de engenharia desenvolvem diversos projetos no GPEC (Grupo de pesquisa em engenharia de computação).

O baru também é tema de outros dois trabalhos: “Estudo de substâncias de interesse alimentar e farmacêutico extraídas do baru” e “Processamento para amêndoas do baru fritas e salgadas”, dos laboratórios de Bio-Saúde, que ainda desenvolve projetos para “Caracterização química da torta resultante do processo de extração lipídica de nabo forrageiro e pinhão manso para produção de biodiesel” e “Análise de carboidratos por metilação e minerais em parede celular de mandioca”.

REFLEXÃO

Congresso em Cuiabá discute vivência salesiana na educação

Assessoria de Imprensa

O Pró-Reitor Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Pe. Dr. Gildásio Mendes, ministrará no V Congresso Salesiano de Educação, que será realizado entre os dias 1º e 3 de maio em Cuiabá (MT), a palestra: “Educador Salesiano: identidade e liderança no cenário atual da Educação no Brasil”.

O congresso está sendo realizado pela Missão Salesiana de Mato Grosso (MSMT) e tem o objetivo de motivar professores e corpo técnico da Instituição para viverem plenamente sua vocação de educador salesiano. A organização do evento destaca que em sintonia com os atuais desafios da educação, que diariamente exigem sensibilidade e novas atuações dos educadores, o congresso possibilitará a discussão da relação educando-educador na ótica dos valores vividos e transmitidos por Dom Bosco.

Outros temas discutidos serão “Dez leis para ser feliz” com o Dr. Augusto Curi; “Como acompanhar o planejamento estratégico”, com Carlos Alberto de Júlio; “O segredo para conquistar e manter clientes” com Daniel Godri; “Não espere o



Foto: Arquivo Assessoria de Imprensa

Educador - Pró-Reitor Acadêmico da UCDB vai ministrar palestra

Epitáfio”, com Mário Sérgio Cortella e a palestra de encerramento “Aprendendo com as emoções”, ministrada por Rafael Baltresca.

Palestrante

O Pe. Dr. Gildásio Mendes é sacerdote salesiano da Inspetoria de Campo Grande. Mestre em Filosofia pela Faculdade Salesiana de Lorena, São Paulo. Bacharel em Teologia pela Universitá Pontificia Salesiana (UPS) de Roma. Mestre em Comunicação Social na Universitá Pontificia Salesiana (UPS). Mestre em Digital Media Arts e Virtual Reality na Michigan State University e Doutor na área de Comunicação Social na Wayne State University, Estados Unidos.

Participam do evento os Colégios Salesianos Dom Luís Lasagna de Araçatuba (SP), Dom Bosco de Campo Grande (MS), Santa Teresa

de Corumbá (MS), São Gonçalo de Cuiabá (MT), Dom Henrique Mourão de Lins (SP), Dom Bosco de Três Lagoas (MS), Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande (MS), Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Unisalesiano de Lins e Araçatuba (SP), Faculdade Salesiana de Santa Teresa em Corumbá (MS) e Faculdade Católica Dom Aquino de Cuiabá (MT), além das Escolas Salesianas conveniadas como Colégio Rui Barbosa de Campo Grande (MS), Cidade Dom Bosco de Corumbá (MS), Escola Dom Bosco de Indapolis (MS) e Escolas Indígenas de Meruri, São Marcos e Sangradouro (MT).

Outras informações sobre o congresso podem ser obtidas pelo site www.colegiosao.goncalo.g12.br ou pelo telefone (65) 3616-8100.

Assessoria de Imprensa

Representantes da Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc) e da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) participam, de 29 de abril a 1º de maio, do XVII Encontro de Dirigentes Administrativo e Assessores Jurídicos 2008. O evento acontecerá no Novotel, em Campo Grande, com o tema “Gestão Universitária: reflexões sobre a governança em IES Comunitárias e Confessionais”.

A coordenação é do Pró-Reitor Administrativo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Ir. Raffaele Lochi. O Reitor da UCDB, presidente da Anec, destacou a importância do evento. “Esta é a 17ª edição e devemos reunir representantes de todo o país para discutir questões relevantes de gestão”.

Participam da abertura do evento, no dia 29, às 18h30, no Museu das Culturas Dom Bosco, o Reitor da UCDB, José Marinoni, Reitor Gilberto Gonçalves Garcia (Abruc), Reitor Aldo Vanucchi (Conselho Nacional de Educação), além de representante do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e o Pró-Reitor Administrativo da UCDB, Ir. Raffaele Lochi. A primeira palestra será sobre os desafios e conquistas das Instituições de Ensino Superior.

Os trabalhos continuam no dia 30 de abril, no Novotel, com a realização de palestra, painéis e debates. A primeira apresentação será sobre a “Missão Salesiana – MSMT, trajetória até a UCDB”.

Já nos painéis, serão seis os temas relacionados para discussões. Pe. José Marinoni falará sobre Beneficência/Filantropia nas IES. Haverá ainda explanações sobre Financiabilidade do Ensino Superior; Sustentabilidade da Pesquisa/Extensão nas IES; Profissionalização da Gestão Educacional; Solução Extrajudicial de Questões Trabalhistas e Direito do Consumidor e Responsabilidade Civil das IES por atos de seus prepostos.

O último dia do encontro,

também no Novotel, prossegue com o painel sobre a Carta de Navegação da UCDB, seguido do debate sobre Gestão Universitária: reflexões sobre a governança em IES Comunitárias e Confessionais. O evento será concluído com a leitura, discussão e aprovação da Carta de Campo Grande, um documento com o resumo do que foi abordado no evento, contendo as novas diretrizes para os trabalhos desenvolvidos pelas instituições participantes.

Foto: Arquivo Assessoria de Imprensa



Católicas - Pe. José Marinoni, reitor da UCDB, preside Associação

Nascidas em um mundo tecnológico crianças auxiliam inclusão de adultos

Bebês dão show de agilidade digital

Rogério Valdez

A evolução da raça humana é marcada por sua adaptação ao ambiente em que vive. Ao longo da história, o homem dá sinais de sua grandiosa capacidade de se adequar a novas propostas. Crianças da geração 2000 são a prova desta tese, nascem em um mundo tecnologicamente avançado e em pleno desenvolvimento, surpreendem adultos com uma incrível habilidade em lidar com o novo. Curiosas acabam sendo precoces na aprendizagem absorvendo com facilidade uma grande demanda de informação. Tecnologia é brinquedo nas mãos dos pequenos, hoje a maioria já não se interessa por brincadeiras comuns, mas vídeo games e computadores. São bebês digitais, que

crescem acostumados com este novo mundo.

O músico, José Roberto Mello conta que o filho, Guilherme Roberto Mello, de 4 anos, é visivelmente avançado para a idade que possui. “Se o Guilherme pega um carrinho, por exemplo, ele destrói em cinco minutos, por curiosidade, ele gosta de coisas que não conhece, boa parte do que ele aprende é com observações dele próprio, ninguém ensina”, declara Mello, que ainda resalta a grande disposição do filho, que possui uma rotina normal, passa o dia na escola, em casa brinca, assiste TV e joga vídeo game. Por enquanto os pais restringiram o uso do computador, que Guilherme domina sem nenhum problema, assim como câmeras digitais e celulares.

O pai já observou até que o garoto se empolga muito mais em lojas de eletroeletrônicos do que em lojas de brinquedos. Mello explica que mesmo ainda bebê o filho se acalmava com animações na tela do computador.

Para a Pedagoga e especialista em Educação Infantil, Célia Regina Miglioli, a tecnologia é uma ferramenta que, sem dúvida, ajuda no desenvolvimento da criança e desperta interesse no aprendizado, quando orientada desta forma. “Hoje a sala de aula tradicional torna-se enfadonha, de maneira que é preciso inserir este tipo de recurso que está presente na realidade fora da escola”, explica Célia Regina, que atua na área há cerca de 30 anos e comenta que a criança de hoje já possui uma predisposição

a absorver informações sobre tecnologias, a curiosidade é maior, diferente da realidade nos anos 70, quando as brincadeiras eram diferentes.

Outra maneira exemplar de adotar a tecnologia em salas de aula, apontada por Célia, é na educação de crianças com deficiência mental. “Já realizei este trabalho e o resultado foi positivo, mesmo os que não mostravam resultados em aulas tradicionais apresentavam grandes evoluções em frente a um computador”, comenta Célia Regina.

Tratando-se de crianças, a inserção digital é indiscutivelmente proveitosa, mas a inclusão dos pais é mais complicada. Se para os pequenos é fácil manipular novas tecnologias, para muitos adultos esta tarefa é um bicho de sete cabeças. A também pedagoga, Liamar Faustino Alves, atenta para a importância do acompanhamento dos pais nesta evolução dos filhos. “É importante para os pais acompanharem esta evolução até para conduzir e monitorar a que tipo de informação os filhos estão tendo acesso com estes novos meios”, alerta a pedagoga.

A dona de casa Neide Batista da Silva relata o quanto é interessante a convivência com o neto Caio Yuri da

Silva Miyashiro. Com apenas 3 anos de idade o garoto surpreende a avó com sua facilidade em lidar principalmente com objetos eletrônicos. “O Caio é o único na casa que sabe instalar e fazer funcionar o nosso DVD, ele troca legendas, áudio e tudo mais, mesmo as instruções sendo todas em japonês”, declara Neide que ainda recebe aulas de vídeo game do neto, brinquedo recém adquirido e o mais utilizado por Caio. A avó já planeja a compra de um computador, para desenvolver ainda mais os dotes do menino. “A primeira vez que vi ele usando um computador fiquei impressionada, parecia que ele tinha nascido com aquilo nas mãos”, con-

ta Neide. Caio Yuri possui grande facilidade em aprender coisas novas, ele ainda decora informações rapidamente, na frente de um PC faz downloads de jogos sem nenhum problema, no celular o garoto conhece funções desconhecidas da avó, dona do aparelho.

Neide controla as brincadeiras tecnológicas do neto, todos os jogos a que ele tem acesso são educativos, passatempos violentos são proibidos. “Um jogo que ele gostava muito era GTA, mas assim que fui orientada sobre o quanto este tipo de jogo pode incentivar a violência eu suspendi o uso dele”, explica Neide, que agora acostuma-se com o desenvolvimento ainda mais rápido do neto recém ingressado na escola.



Foto: Rogério Valdez

Habilidade - Caio Yuri, 3 anos, ensina a avó a jogar no computador, usar o celular e manipular o DVD

Cybers gratuitos atendem comunidade de CG

Priscilla Peres

Século 21, ano de 2008, Era da informatização e da tecnologia, crianças de sete anos “dão aula de computação”, milhares de pessoas nunca tiveram acesso a computadores e internet. Há pouco mais de uma ano, foram criados em Campo Grande os Telecentros, uma parceria entre o Ministério das Comunicações e a prefeitura que consiste em levar informatização a pessoas carentes que na maioria das vezes não têm a oportunidade de estar diante de um computador.

Assim foram implantadas cinco unidades em comunidades da cidade, com computadores e internet gratuitos. Localizados nas seguintes regiões, Vila Nasser, Vila Popular, Bairro Tiradentes, Bairro Los Angeles e Moreninhas. Em cada unidade existe um coordenador, um monitor e um instrutor, que auxiliam, ensinando como usar os computadores.

Cada telecentro tem uma média de 10 computadores, o do bairro das Moreninhas é o maior com 16 onde são 702 pessoas cadastradas, de oito até 63 anos de idade. O processo é semelhante ao de um cyber, ao chegar primeiro é feito um cadastro com uma senha para cada usuário, assim nas próximas vezes já vai haver um registro com nome e senha. Em princípio eles são usados com a intenção de educar auxiliando nos trabalhos, através de pesquisas na internet, assim também como orientar sobre as facilidades, como pagar contas pela internet ou imprimir boletos, confecção de currículos além de entretenimento e diversão.

“O interessante é a oportunidade que os telecentros oferecem, a inclusão de pessoas que nunca tiveram a oportunidade de usar um computador”, diz o coordenador dos telecentros, Paulo de Melo, de 55 anos. Existe uma restrição de alguns sites, como youtube (site de



Foto: Priscilla Peres

Inclusão - Nos telecentros os “sem computador” podem fazer uso das máquinas sem precisar pagar pelo tempo de acesso

vídeos), orkut e msn (sites de relacionamento e entretenimento).

Cada pessoa cadastrada tem direito a um tempo entre 30 minutos e uma hora e meia de utilização do serviço e pode imprimir de 5 a 10 páginas. Como uma empre-

sa normal, o horário de funcionamento é das 7h e 30 min às 11 horas e das 13 horas às 17h e 30 min. “Há um grande potencial dentro da comunidade mas as pessoas ainda não sabem como utilizar. Aos poucos estão descobrindo quantas coisas po-

dem ser feitas pelo computador”, explica o monitor do telecentro das Moreninhas e também técnico dos computadores Luís Henrique da Silva, de 25 anos.

O estudante Sérgio Palmeras Marques, de 11 anos, cursa a sétima série em uma es-

cola no bairro das Moreninhas e utiliza o telecentro para fazer pesquisas e trabalhos, por que é mais fácil e divertido. Em pouco tempo o menino aprendeu a usar o computador para fazer os deveres escolares e se divertir com jogos na horas vagas.

Para ensinar os princípios básicos de digitação, windows e internet, a instrutora Karina Aparecida Silva, da 19 anos, auxilia quem possui dificuldades. Ela diz que as pessoas mais velhas geralmente se interessam em aprender. “Essa é uma boa iniciativa para auxiliar a comunidade carente”.

“Analfabeto não é mais aquele que não sabe ler nem escrever.”



Inclusão digital: Um direito de todos.

publicidade & propaganda

ocomunicação

Pedaços de uma manhã de domingo na Afonso Pena

INSTANTES



O Jornal Em Foco abre espaço para que os acadêmicos de jornalismo da UDB exercitem o fotojornalismo. Enquanto os estudantes aprendem, o leitor vai se informar por meio de imagens capturadas nos mais diversos instantes da sociedade.



Pilhas de jornais para serem distribuídos...



...carrocerias de carros transformados em banca para o comércio de frutas e refresco...

fotos
Kamilla
Ratier



...a cada instante um maior número de pessoas vai se aglomerando...

texto
Eliane dos
Santos



...e a tranquilidade do trânsito começa a dar sinais de uma maior agitação.



Estes são os indícios que anunciam mais uma manhã de domingo no canteiro da Avenida Afonso Pena, entre as ruas 13 de maio e 14 de julho, em Campo Grande, no Estado de Mato Grosso do Sul.



A tradicional distribuição gratuita de jornais na Capital reúne um público fiel aos domingos há mais de 10 anos e é um fenômeno único em nosso país...



São inúmeras as pessoas que procuram pela diversidade de informações nos "jornais de domingo", assim conhecidos.



Devido a essa enorme procura as distribuições dos jornais atraem também comerciantes e divulgadores de eventos.



Os comerciantes aproveitam a movimentação de pessoas nas manhãs de domingo pela avenida para transformar a carroceria de sua caminhonete em uma banca de frutas.



A população aprova a distribuição dos jornais, tendo como diferencial a gratuidade.



"Passe a régua", bordão característico das manhãs de domingo.



"Nada melhor como tirar sua manhã de domingo para vir até a Avenida Afonso Pena ler os jornais, esse hábito já se tornou uma questão cultural para nossa cidade", Martin Francisco da Silva, 64 anos, leitor dos jornais semanários.



Alegria - Integrantes do cenário musical carioca formam a “big band” Orquestra Imperial, que no CD lançado em 2006 mistura samba com levada caribenha, som contagiante para os amantes da dança

Júlia de Miranda

Carnaval

Orquestra Imperial revisita clássicas canções dançantes em variados ritmos

Imperadores colocam o Brasil para dançar

Becker, a atriz Thalma de Freitas, Rubinho Jacobina, Wilson das Neves, Domenico, Pedro de Sá, entre outros membros que foram se agregando com o tempo. Tendo ainda como ex-integrante o cantor e compositor Seu Jorge.

Tudo começou como uma brincadeira de amigos, de animar sem compromissos gafieiras e tocar pérolas do samba e covers inusitados. O resultado é um trabalho de personalidade própria e mui-

ta criatividade, antenados nos detalhes até no figurino dos artistas.

Em 2006 saiu o primeiro disco, “Carnaval só no ano que vem”, pela Som Livre. O álbum contém 11 faixas, todas inéditas. Além do samba, que está em toda a parte, temos “Yarusha Djaruba”, que brinca com ritmos caribenhos, a bem humorada letra de “Ereção”, a bela canção “Rue de mes souvenirs”, cantada em francês por Thalma de Freitas, “Era Bom”, inter-

pretada pelo veterano Wilson das Neves e “Ela Rebola”, onde Moreno Veloso comprova a boa genética musical.

Os destaques do cd ficam por conta do bolero “O mar e o ar”, cantada como ninguém por Rodrigo Amarante, “De um amor em paz” e “Supermercado do Amor”, ambas declamadas como uma poesia sonora na delicada voz de Nina Becker, sendo que só por essa última, já valeria comprar o disco.

Ainda na lista de craques da Orquestra estão: Bartolo, Nelson Jacobina, Stephane San Juan, Cesar Farias “Bodão”, Léo Monteiro, Max Sette, Felipe Pinaud, Mauro Zacharias e Bidu Cordeiro.

Como a Orquestra tem personalidades já famosas, vários fãs dos artistas apareciam nos shows para conhecer o projeto, popularizando assim o grupo no cenário alternativo e cultural. Todo mundo dança e se diverte, nos concorridos bailes-show.

As apresentações contam sempre com participações especiais, como Elza Soares, Marcelo Camelo, Fernanda Abreu, Erasmo Carlos, Andreas Kisser, Ed Motta, Caetano Veloso, Marisa Monte e muito mais.

Já realizaram shows em Festivais nos EUA e Portugal, também participaram de exposições sobre o tropicalismo, no Barbican Centre, em Londres, além de animar as noites de Pré-Carnaval no Rio de Janeiro.

É puro carnaval, som alegre, letras engraçadas, acordes perfeitos, sintonia entre os artistas no palco. Música para dançar a dois, sozinho, com os amigos, com o vizinho, só não vale é ficar parado. Já estava dando saudades de um encontro como esse!

Uma parte faz toda a diferença.



Acontece na vida. Acontece com os livros.
Preserve-os hoje para usá-los sempre. Eles são responsabilidade de todos.
Devolva-os no período certo para que todos possam utilizá-los.

Realização :

Biblioteca
Pe. Félix Zavattaro
Ramal: 3551

Apoio :



Ações do poder público em parceria com a população promoveram queda de quase 100% nos casos da doença

União derruba Dengue em CG

Eliane dos Santos

Campo Grande inicia o primeiro semestre de 2008 com uma redução significativa nos números de casos de dengue registrados. No ano passado a capital foi vítima de uma epidemia com 45.190 casos notificados, sendo confirmados 3.878. De acordo com o gestor de Serviços de Saúde de Campo Grande, Juarez Carrilho de Arantes, em janeiro e fevereiro de 2007 foram notificados 27.985 casos e confirmados 3098, contra o mesmo período de 2008 com 487 casos registrados e 54 confirmados, o que representa uma queda de 97% de casos registrados. Nas áreas de maior risco em Campo Grande houve uma intensificação nos trabalhos dos agentes de saúde da SESAU. De acordo com o coordenador técnico e operacional do CCZ, Mauro Lúcio Rosário, foi feita uma parceria entre os agentes, a comunidade e o poder público. “Toda a cidade recebe a atenção devida no combate a dengue, mas nos bairros com maior índice de infestação na Capital como o Autonomista, Margarida, Santa Fé, Uni-

versitário, Rita Vieira, Jardim Paulista, São Conrado, Caio-bá, Coophavilla II, Tarumã, Amambaí, Cabreúva e Planalto, a SESAU intensifica as atividades de visitas nas casas, realizando ações de educação e saúde”, explicou o coordenador. O maior inimigo na luta de combate a dengue vai além da falta de conscientização da população. No caso, é a falta da prática das informações que são transmitidas através da mídia e das campanhas publicitária. Cleide Rezende, moradora do bairro Planalto, uma das áreas de risco da Capital, dá o exemplo aos seus vizinhos. “Eu já estou bastante informada sobre a dengue, e através dessas informações criei o hábito de uma vez por semana olhar meu quintal, meus vasos de planta. Ir cuidando aos poucos é uma forma de criar esse hábito”, diz. Em 2007 foram realizados trabalhos de forma intensa no combate à epidemia da dengue e todos sempre buscando a conscientização e a participação da comunidade. A Gincana Limpeza é Saúde, que deve apresentar sua segunda edição neste ano, realizada pela Prefeitura Municipal de Campo Grande, foi mais umas das iniciativas que deu certo luta contra a dengue. A gincana contou com o apoio da população e o resultado foi inédito. De acordo com Juarez, “durante a gincana foram removidos 26 mil pneus, sete toneladas de depósitos plásticos de moradias e terrenos abandonados e participaram mais de 3 mil pessoas”.



Batalla - Agente de saúde trabalha no combate aos criadouros do mosquito transmissor para manter baixo o índice de casos da doença

Informação auxilia na guerra contra doenças

Camila Cruz

Cuidados contra doenças endêmicas devem sempre ser tomados, principalmente se tratando de dengue, febre amarela e leishmaniose. O dever é tanto dos órgãos públicos, quanto da sociedade. Por isso são feitas campanhas de prevenção e combate através do trabalho dos agentes de saúde e de campanhas publicitárias, mas, além de tudo isso, é fundamental a participação e a conscientização de cada cidadão. O trabalho realizado pelos agentes de saúde do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) tem quatro objetivos, educação ambiental, explicação do processo de desenvolvimento do mosquito transmissor, controle mecânico e levantamento de larvas. Por ano são feitas ao todo seis visitas em cada residência de Campo Grande, como esclarece o Coordenador técnico e operacional do CCZ, Mauro Lúcio Rosário. Ele relata ainda que o programa de combate e prevenção não é intensificado em épocas de epidemias, pois a equipe trabalha com a mesma intensidade o ano todo e que a maior dificuldade encontrada é a falta de conscientização e sensibiliza-



Publicitárias - Campanhas são estratégicas na prevenção

ção da sociedade. São realizadas capacitações para os agentes de saúde poderem orientar a população. “O nosso intuito é achar e acabar com larvas de mosquito, e, no caso de serem encontradas, o dono do imóvel assina um termo de responsabilidade sobre o problema”, explicou o agente de saúde, Arthur Aparecido Marinho. “Cuido e molho minhas plantas regularmente e apesar do cuidado, às vezes acabamos nos distraindo e deixando de conferir se não tem mesmo água parada”,

disse Diomar Cortez Benvenhur, de 78 anos, dona de uma residência no bairro Taveirópolis, onde havia focos do mosquito. Apesar de todo o esforço do CCZ, com o apoio da prefeitura, as campanhas publicitárias só são intensificadas em épocas mais favoráveis e não regularmente. Vale lembrar que para a febre amarela existe vacina preventiva disponível nos postos de saúde, mas para dengue não, é importante a prevenção e o combate aos focos do mosquito.



Marília Aragão

Todos os cães e gatos da Capital agora poderão ser “chipados”. Este instrumento servirá para o auxílio das autoridades e da população. Em casos de perda, abandono, maus-tratos, o animal poderá ser identificado de acordo com o número do chip e automaticamente seu dono será comunicado. A Lei número 2.990/05, não obriga o implante, mas atende à necessidade de identificação da posse de animais como cães e gatos. A médica veterinária do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), Iara Helena Domingos, disse que a implantação do chip é feita através de um transponder no dorso do animal. “É um processo rápido, que não sangra e que não traz prejuízos ou danos para a

saúde”, garante. Segundo ela, este é um sistema bem sucedido em alguns países da Europa e em grandes cidades do país. Como todos os dias o CCZ recebe inúmeras ligações de denúncias sobre maus-tratos, cães que oferecem riscos à população e também sobre abandono, o número de identificação armazenado no chip, auxiliará na identificação do proprietário podendo assim ser aplicadas notificações, multas e até apreensão do animal. Em alguns casos a penalidade pode variar de R\$ 100,00 a R\$ 1 mil. A assessoria de imprensa da Prefeitura Municipal de Campo Grande informou que foram adquiridos 35 mil chips, que serão oferecidos à população a um custo médio de R\$ 15,00. Só na Capital são cerca de 33 mil gatos e 120 mil cães.

Ainda não estão sendo realizados trabalhos de fiscalização ou campanhas para o esclarecimento. As dúvidas podem ser tiradas no CCZ. O atendimento é das 7h às 11h e das 13h às 17h ou pelo telefone 3314-5000. **Doença** Sobre a leishmaniose, a veterinária alerta a população que a segunda etapa de encoleiramento de cães já começou. Setenta e cinco mil coleiras já foram colocadas, mas a meta é atingir pelo menos 100 mil cães. Após perder o cão de estimação, vítima da leishmaniose, Gabriela Oliveira, de 9 anos, levou “Timóteo”, seu novo companheiro da raça Basset, para receber a coleira de prevenção à doença. “Eu vou cuidar do meu cãozinho como gostaria que cuidassem de mim. Por isso trouxe ele para por a coleira”. A doença é transmitida pelo mosquito flebótomo e a coleira é usada para a prevenção da doença.

